

## Genograma: Teoria e Técnicas



Obra de Henry Vitor

**Facilitadora:** Maria Leonor Ferreira de Araujo – Psicóloga  
CRP 05/18566

O Genograma retrata a organização e a dinâmica familiar num determinado momento, num tempo e num território

O sistema familiar é dinâmico e está sempre se reestruturando frente a evolução humana



Obra de Tarcilla Amaral

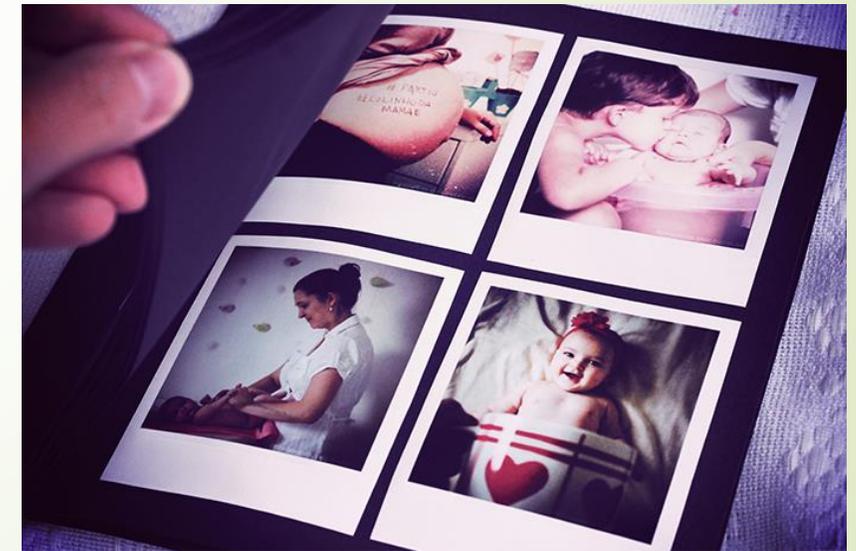


Obra de Tania Mara

O mapeamento pelo Genograma normalmente retrata três gerações distintas: Avós, Pais e Filhos.



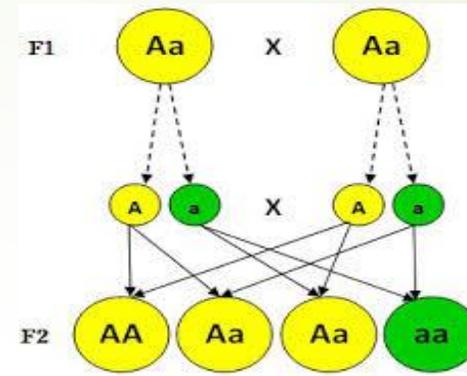
A história familiar é revivida através da narração, amplia a visão dos padrões do sistema familiar e contribui na ressignificação dos sentimentos vivenciados no passado



## ORIGEM DO GENOGRAMA



Johann Mendel (1822-1884), Padre, Biólogo e Botânico



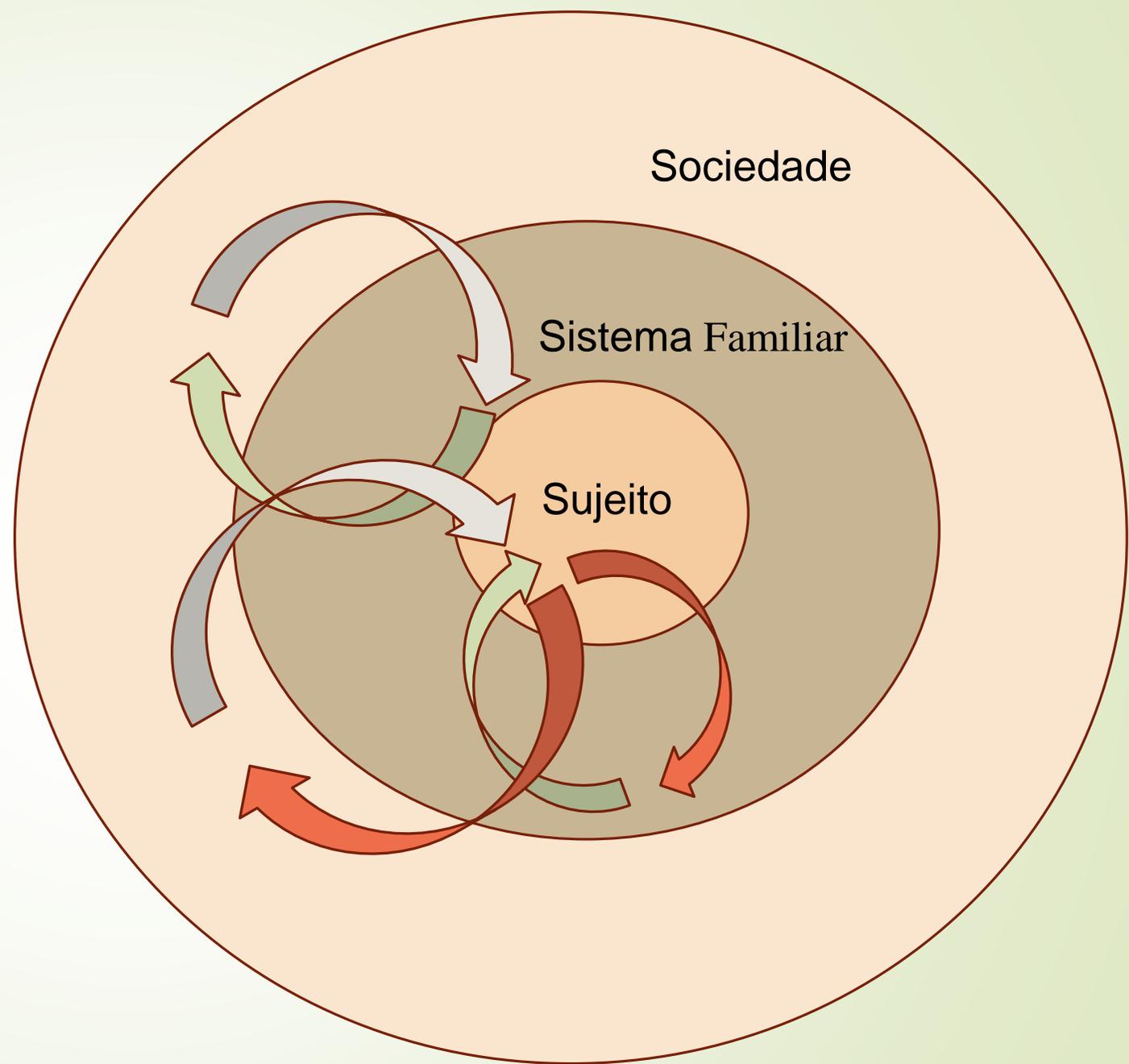
Murray Bowen (1913 -1990)

Pioneiro na Terapia de Família.

Para descrever a transmissão geracional utilizou o genograma criado por Mendel.

O sistema familiar faz a mediação do sujeito na sociedade, e de forma dialética e simultânea, da sociedade para o sujeito.

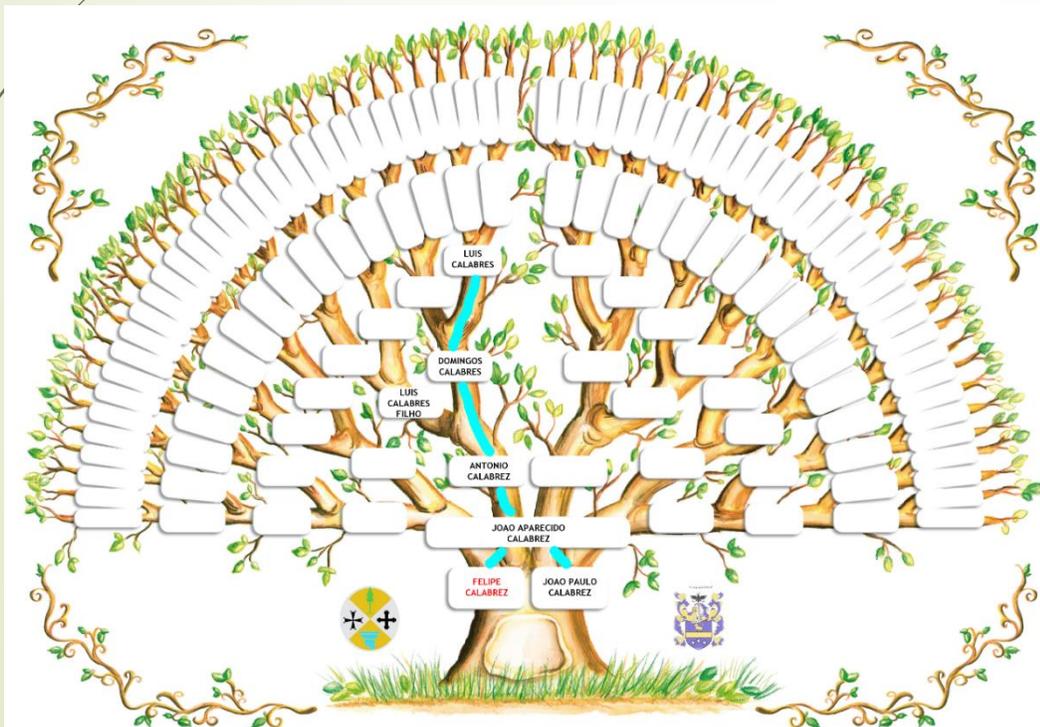
É na sociedade que o sujeito encontra o primeiro lugar para seu desenvolvimento interrelacional.



## Objetivos

É a coleta e sistematização de dados sobre a estrutura familiar que permite a criação de um espaço dialógico e relacional propício à transformação das histórias familiares no ambiente terapêutico.

Permite revisitar e resignificar conceitos e vivências que emergem a partir da narração da história familiar



Contribui para visualização do sistema familiar com rapidez e amplitude.

Facilita a sistematização da história familiar e a percepção da história que muitas vezes não é dita.

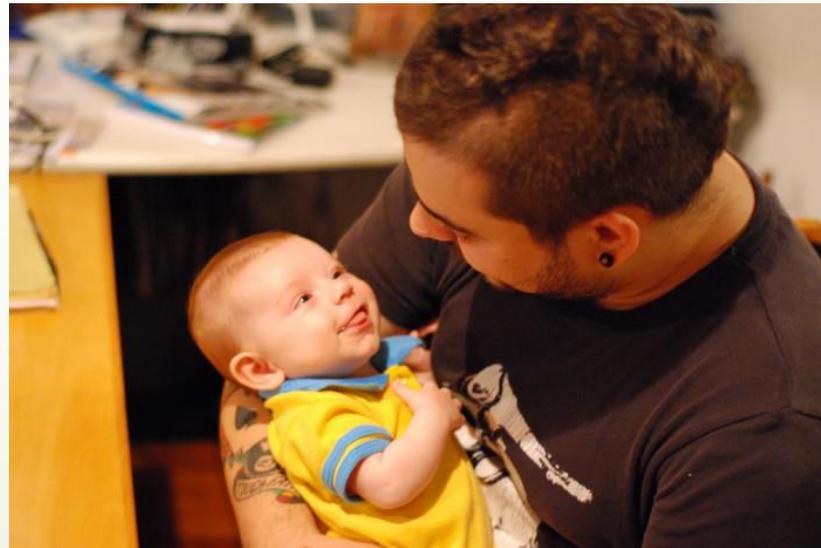
# FAMÍLIA

Instituição básica para a sobrevivência e preservação da espécie humana.

Sistema dinâmico em constante mudanças.

Primeiro espaço psicossocial da pessoa.

Lugar onde se desenvolve o sentimento de pertença.



Há diferentes modos de ser e de viver em família.  
O poder socioeconômico, a cultura, a história... implicam  
em ambientes diferenciados para cada sistema.  
Cada sistema familiar é singular.

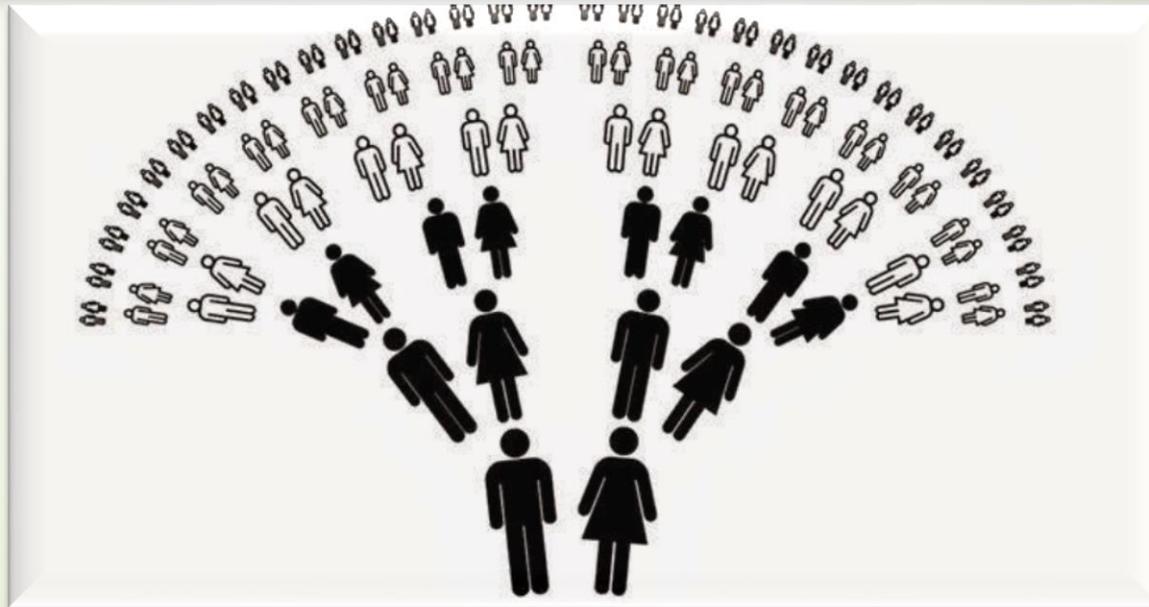


O sujeito, desde o útero, traz inscrições biológicas, psíquicas, sociológicas e teleológicas.

Ele carrega seus ancestrais na teia de suas histórias.

O sujeito entra na vida com uma “missão” que lhe é desconhecida e solicita a disponibilidade para cumpri-la e para dar continuidade a uma história.

Cada sujeito é um representante de sua ancestralidade que reivindica o vir-a-ser, o se refazer e reparar as conexões desarmônicas ou rompidas para reestabelecer o fluxo de vida na família.



# Um olhar histórico sobre a Família

As famílias do século XV – 1401/1500

As famílias deixavam seus filhos entre 7 e 14 anos sob os cuidados de outras famílias para que aprendessem um ofício ou serviço em benefício da comunidade.

Em meados do século XVII

O advento da escola, os meninos passam a ir as escolas. Rompe com a cultura e prática do mestre e do tutor na vida das famílias.

No século XVIII

O pai tornou-se a figura central da vida familiar. A criança é considerada propriedade do pai.

Os espaços para as crianças e adultos são separados. A criança passa a ter um lugar específico de submissão e obediência.



## Cada Sistema Familiar exige a percepção orientada para o diferente.

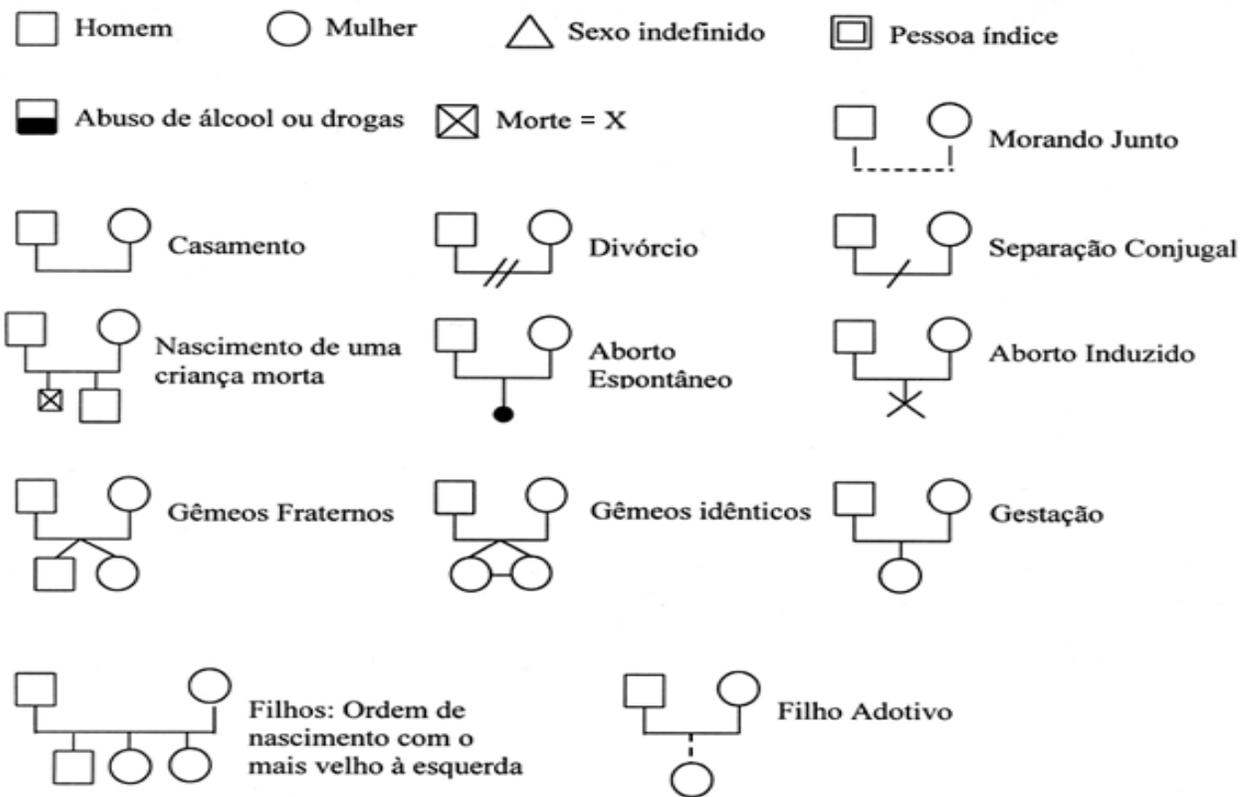
Famílias africanas, famílias do círculo polar ártico no extremo norte, e para as famílias indígenas...

Há vários modos de viver em família de acordo com a região. A família amazônica, a família nordestina, a família mineira, família sulista...

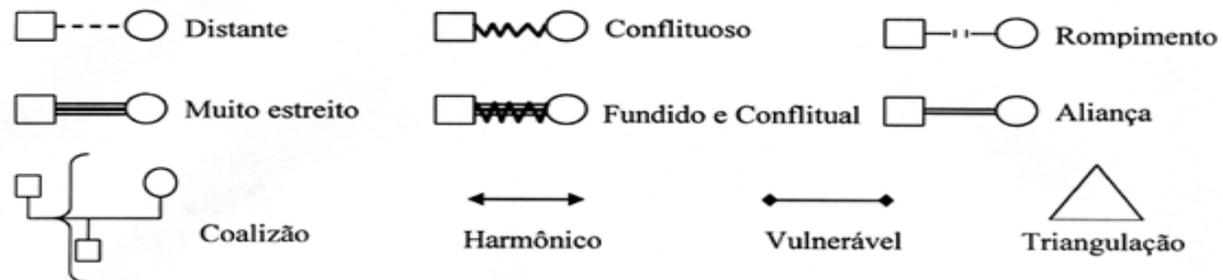


## Símbolos Genetograma

(Baseado em McGoldrick & Gerson, 1995; Minuchin, 1982)



### Relacionamentos:



# CONFEÇÃO DO GENOGRAMA

Registro e Intervenções

Profissional

Narrador

Objetivo

Seriedade e Amorosidade

Referência  
Familiar e Cultural

E  
S  
C  
U  
T  
A

Cada Sistema  
Familiar é Único

Sem Julgamento de Valor



# Estrutura Familiar

Nuclear

Extensa

Recasada ou Reconstituída

Monoparental

Subsistema: conjugal, parental, fraterno.



# Etapas do Ciclo de Vida Familiar

Adulto jovem solteiro



Casamento



Nascimento dos filhos/filhas

Filhos ou filhas  
adolescentes

Filhos/filhas saem  
de casa

Ninho Vazio

Terceira Idade

“Eu tentei compreender a costura da vida, mas a linha era muito comprida. Como é que eu vou fazer para desenrolar?” Musica: Costura da Vida

# Crises Familiares

## Crise Vital



## Crise Acidental ou Idiossincrática



# Tipos de relacionamento



- |    |                      |               |                             |
|----|----------------------|---------------|-----------------------------|
| ≡  | Relação íntima       | M             | Relação pobre e conflitiva  |
| ≡≡ | Relação muito íntima | <del>AE</del> | Relação íntima e conflitiva |
| ⋯  | Distanciamento       | ⊥             | Relação rompida             |

Figura 3. Símbolos para representar a qualidade das relações



# Atitude do Profissional na Elaboração do Genograma

## Objetivos

✓ conhecer o sistema familiar do paciente-identificado

✓ compreender padrões de comportamento

✓ analisar o índice de doenças hereditária

✓ Fazer Partilha de Bens

✓ Outros

- Alcoolismo
  - Esquizofrenia
- Câncer
- E outras



# Atitude Profissional

Curiosidade Respeitosa e  
Amorosa Propiciando



Diálogo Fluido



Espaço de Partilha



Acontecimentos na vida  
familiar



Como Surgem e Influenciam as  
Relações da Família.

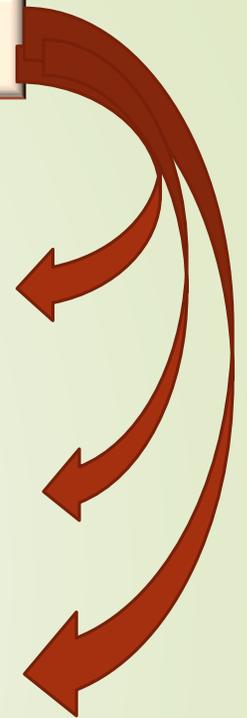
# Lacunas e Incongruências nos Relatos da História de Vida



Novo Conhecimento Sobre as Histórias

Novas Referências e Novos Significados.

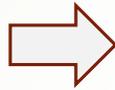
Perspectivas Diferenciada Sobre as Experiências



# Ciclos da Vida em Família: Eventos Nodais e os Idiossincronicos

## Reorganização na Dinâmica da Família

Ritos de Passagem



“associados a modos emocionalmente críticos”

McGoldrick e Carter



Seguro e Adequado para a Expressão de Emoções Fortes e Fazem Parte da Cultura Familiar

Durante o ritual e na preparação deste há uma grande carga de energia emocional



O Ritual

Cria se uma atmosfera de inclusão para os acontecimentos da vida familiar

Dá lugar aos acontecimentos do ciclo familiar tanto os nodais quanto os idiossincráticos que por ventura afetaram o sistema familiar



# Recurso para lidar com Nascimento ou Casamento do(a) filho(a)

## Poesia: A Bola Dourada

Borries von Munchhausen

O que recebi pelo amor de meu pai  
eu não lhe paguei,  
pois, em criança,  
ignorava o valor do dom,  
e quando me tornei homem, endureci  
como todo homem.

Agora vejo crescer meu filho,  
a quem amo tanto  
Como nenhum coração de pai  
se apegou a um filho.  
E o que antes recebi  
estou pagando agora  
a quem não me deu  
nem vai me retribuir.

Pois quando ele for homem  
e pensar como os homens,  
seguirá, como eu,  
os seus próprios caminhos.

Com saudade, mas sem ciúme,  
eu o verei pagar ao meu neto  
o que me era devido.

Na sucessão dos tempos  
meu olhar assiste, comovido e contente,  
o jogo da vida:  
cada um com um sorriso,  
lança adiante a bola dourada,  
e a bola dourada nunca é devolvida!



## Recurso para lidar com a dificuldade em aceitar determinada situação

Convidar o cliente a olhar amorosamente o Genograma e fixar por uns instantes o olhar na pessoa com a qual tem dificuldade em acolher.

Situar-se no tempo e espaço que ocorreu a situação, as pessoas envolvidas. Imaginar as condições da época, a cultura, as circunstâncias socioeconômica em que a situação ocorreu.

Imaginar também as pessoas que estão próximas dela.

Colocar-se no lugar da situação e escolher uma das pessoas envolvidas se posicionar no lugar dela, considerando as circunstâncias em que o fato ocorreu.

Relatar a situação como se fosse a pessoa envolvida, a partir do olhar da pessoa.



## Recurso para lidar com a morte

### **Poesia: A Morte Não É Nada**

Poema de Santo Agostinho

A morte não é nada.

Eu somente passei  
para o outro lado do Caminho.

Eu sou eu, vocês são vocês.  
O que eu era para vocês,  
eu continuarei sendo.

Me dêem o nome  
que vocês sempre me deram,  
falem comigo  
como vocês sempre fizeram.

Vocês continuam vivendo  
no mundo das criaturas,  
eu estou vivendo  
no mundo do Criador.

Não utilizem um tom solene  
ou triste, continuem a rir  
daquilo que nos fazia rir juntos.

Rezem, sorriam, pensem em mim.  
Rezem por mim.

Que meu nome seja pronunciado  
como sempre foi,  
sem ênfase de nenhum tipo.  
Sem nenhum traço de sombra  
ou tristeza.

A vida significa tudo  
o que ela sempre significou,  
o fio não foi cortado.  
Por que eu estaria fora  
de seus pensamentos,  
agora que estou apenas fora  
de suas vistas?

Eu não estou longe,  
apenas estou  
do outro lado do Caminho...

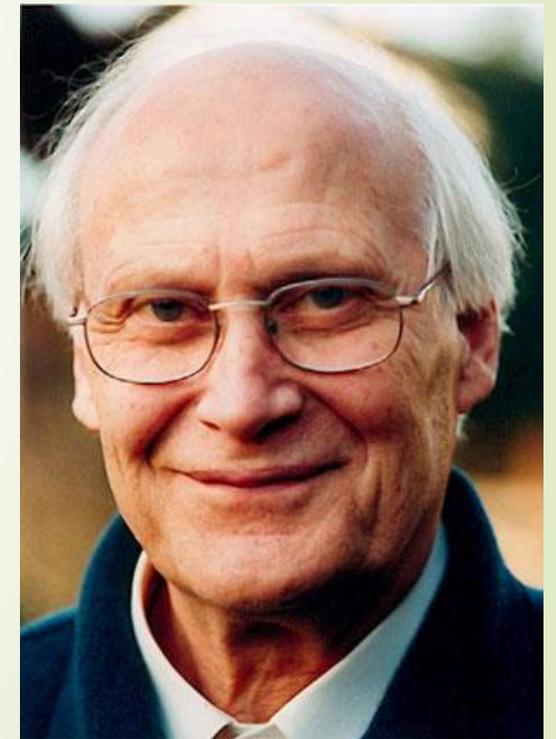


## Conceito de Família na Constelação

Bert Hellinger: “família está ligada a algo maior, a um grupo, e este é comandado por uma consciência coletiva. Essa consciência não é consciente, é inconsciente.”

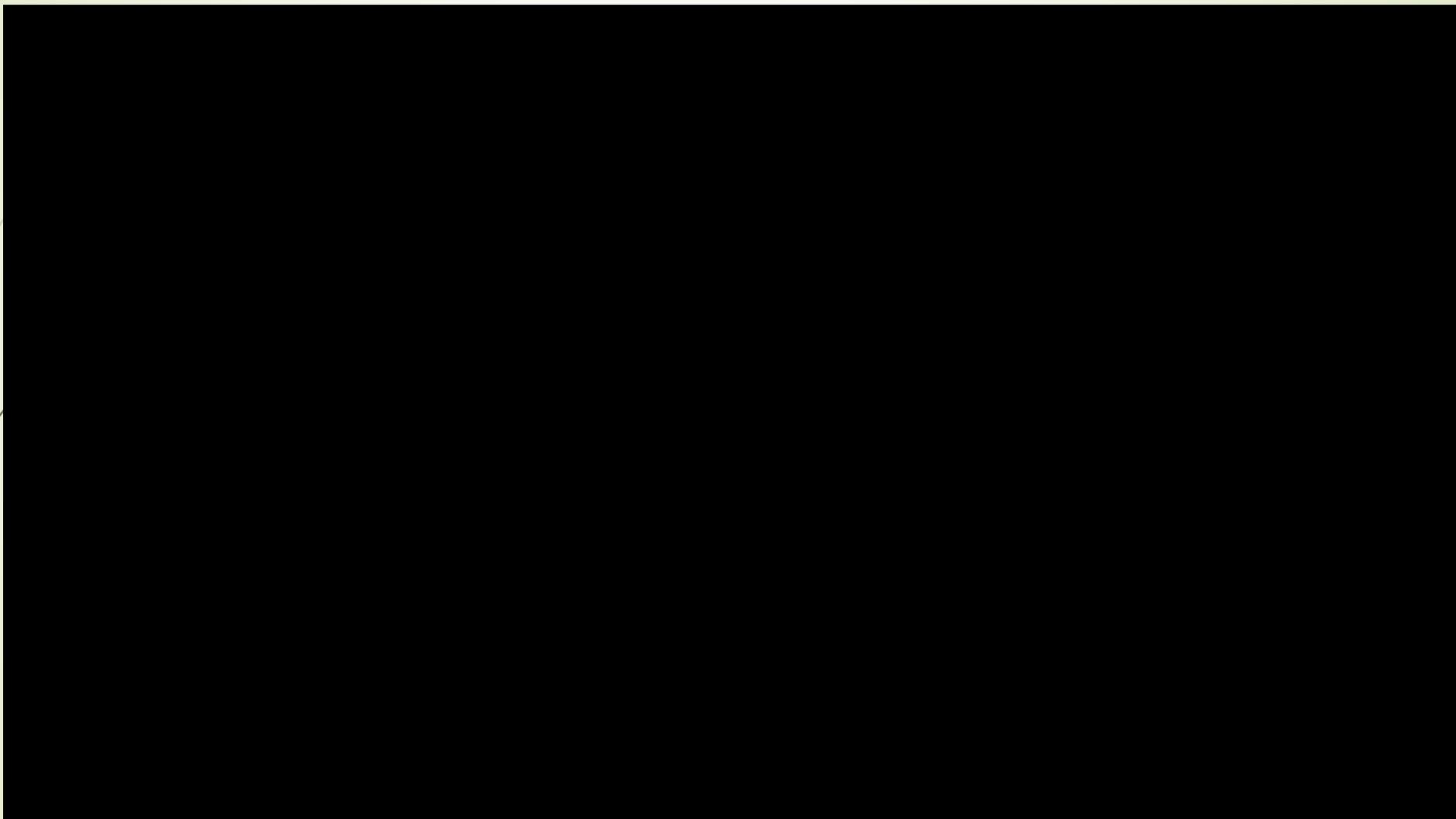
Pertencem ao grupo:

- ✓ todos aqueles que cederam lugar a alguém da família em benefício de alguém da família.
- ✓ Se houver, em uma família, grandes riquezas que tenham sido obtidas à custa de outros, à custa de suas vidas, todas essas vítimas também pertencem ao grupo.
- ✓ se houver assassinos na família, suas vítimas pertencem ao grupo.
- ✓ Da mesma forma, se houver na família uma vítima de assassinato, o assassino respectivo também pertence a ela.



Bert Hellinger, 91 anos

# Música: Costura da Vida (Quatro Vozes)



## REFERÊNCIA BIBLIOGRAFICA

ARAËS, PHILIPPE. História Social da Criança e da Família. Ed Livros Técnicos e Científicos S/A, 2ª ed, 1981, RJ

CARTER, BETTY; MCGOLDRICK, MONICA & organizadores. As mudanças no Ciclo de Vida Familiar – uma estrutura para a terapia familiar. Ed Artmed, 2ªed, SP, 2001.

IMBER-BLACK, In CARTER, BETTY; MCGOLDRICK, MONICA & organizadores. As mudanças no Ciclo de Vida Familiar – uma estrutura para a terapia familiar. Ed Artmed, 2ªed, SP, 2001.

HELLINGER, BERT. Olhando para a Alma das Crianças. Ed Ataman, Belo Horizonte, 2015.

GARRIGA, JOAN. O Amor Que Nos Faz Bem – quando um e um somam mais que dois. Ed. Planeta, RJ, 2014.

SANDE, Elias Ricardo. Olhos do Psicólogo, In Garcia, F. M. G. P. P. (2001). *Análise Global de uma Guerra (Moçambique 1964-1974). Os povos de Moçambique e o seu comportamento no confronto. O relacionamento das comunidades sócio-religiosas de Moçambique com o Poder português e com a subversão.* Disponível em 16 de Abril de 2016. [http://www.triplov.com/miguel\\_garcia/mocambique/capitulo3/1povos.htm](http://www.triplov.com/miguel_garcia/mocambique/capitulo3/1povos.htm),

KRÜGER, Liara Lopes; WERLANG, Blanca Susana Guevara. O Genograma como recurso no espaço conversacional. Disponível em 08/11/2016, 20h e 58 min.

[.http://pepsic.bvsalud.org/cielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712008000300013,](http://pepsic.bvsalud.org/cielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712008000300013)